

FORMAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DA EXPERIÊNCIA DOCENTE EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO NO ESPÍRITO SANTO

TRAINING FOR ENTREPRENEURSHIP IN PRIMARY EDUCATION: REPORT OF THE TEACHING EXPERIENCE AT A STATE HIGH SCHOOL IN ESPÍRITO SANTO

Rafael Almeida de Freitas
Universidade federal do Espírito Santo;
E-mail:rafaalmeida02@gmail.com

Eduardo Salles Miranda Portela
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre
E-mail:salles.nie.exe@hotmail.com

Resumo: Considerando o tema “empreendedorismo” como importante e possível de ser inserido e discutido na Educação Básica, objetiva-se relatar uma experiência docente sobre o desenvolvimento de um projeto de formação de jovens empreendedores. O público-alvo do projeto foram alunos da 2ª série do Ensino Médio da Rede Pública Estadual do Espírito Santo em uma Escola localizada ao Sul do Estado, o qual ocorreu durante o período de abril a agosto de 2017 com a participação de dois professores. Os resultados apontam para contribuições formativas tanto para alunos quanto para os professores, em discussões que superaram às previstas no desenvolvimento das atividades. Considera-se positiva a execução de atividades como a relatada para a formação básica dos alunos e a formação docente permanente.

Palavras-chave: educação básica, empreendedorismo, ensino, interdisciplinaridade.

Abstract: *Considering the theme "entrepreneurship" as essential and possible to be inserted and discussed in Primary Education, it is aimed to report a teaching experience on the development of a project for training young entrepreneurs. The target audience of the project were high school students of the Espírito Santo State Public School in a School located in the South of the State, which occurred during the period from April to August of 2017 with the participation of two teachers. The results point to formative contributions for both students and teachers, in discussions that surpassed those anticipated in the development of activities. It is considered positive the execution of activities such as that reported for basic training of students and permanent teacher training.*

Keywords: *Primary education, Entrepreneurship, Teaching, Interdisciplinarity.*

1 INTRODUÇÃO

Questões relacionadas ao empreendedorismo nem sempre são discutidas e abordadas no espaço escolar ou no cotidiano dos estudantes. Contudo, uma formação que proporcione reflexão e

estímulo a compreensão sobre o assunto se mostra necessária e importante, principalmente porque em diversos ramos dos negócios o empreendedorismo se relaciona a Ciência e Tecnologia, que possibilitam expansão e diversidade nos negócios referentes a comercialização de produtos, serviços, etc.

Almejando uma formação que envolva a temática e proporcione aos estudantes momentos de reflexão sobre o assunto, a inserção do empreendedorismo na formação educacional se mostra como uma alternativa para abordar um tema que se faz presente, direta ou indiretamente, na vida cotidiana dos estudantes.

Sendo a relação comercial fruto das relações humanas, envolvendo trocas e vendas; mesmo que os alunos não tenham intenção de se tornarem empreendedores crê-se que a instrução acerca do empreendedorismo, em suas diferentes estruturas e campos de abrangência, possibilita, no mínimo, o desenvolvimento de autonomia e criticidade.

Apesar da compreensão geral sobre o tema, é importante delimitar que tipo de empreendedorismo o artigo aborda. Assim, abaixo será abordado o conceito de empreendedorismo e suas características teóricas.

O conceito de empreendedorismo intensificou-se no Brasil no fim da década de 1990. Esse fato está relacionado a preocupação em criar-se pequenas empresas duradouras e a diminuição da taxa de mortalidade desses empreendimentos, que, por sua vez, resultam da globalização, a qual impulsionou a necessidade de buscar alternativas que aumentassem a competitividade, reduzisse custos e mantivesse as grandes empresas no mercado (DORNELAS, 2008).

Essas mudanças em relação ao mercado e o modo como as empresas e, nesse caso, a Educação, compreendem o empreendedorismo é importante para que os processos de formação e as relações humanas sejam refletidos. Nesse mesmo sentido, o próprio significado do empreendedorismo é repensado.

Segundo Dolabela (2005),

Empreendedorismo é a capacidade de as pessoas, por meio de inovação, oferecerem valor para as demais, em qualquer área. Atualmente, é um conceito que se descola da empresa e abrange todas as atividades humanas. Empreendedor não é apenas aquele que cria uma empresa, mas aquele que, estando em qualquer área (pesquisa, jornalismo, política, emprego em grandes empresas etc.), pode a ela agregar novos valores, valores positivos para a coletividade, por meio de inovações. Esse conceito contém um enunciado ético que é oferecer valor para a coletividade e não somente para si mesmo, constituindo, assim, uma potencialidade da espécie humana.

O autor evidencia a relação direta do empreendedorismo com dimensões humanas e sociais, ressaltando que não se trata de autoenriquecimento e individualismo, mas, sim, da “construção de comunidades” (DOLABELA, 2005, p. 14).

Luz e Santos Cêa (2006) ao discutirem a relação entre empreendedorismo e educação, destacam pontos importantes que envolvem, por exemplo: o capitalismo, economia, sociedade, projetos pedagógicos e a coletividade. Os autores refletem a Pedagogia Empreendedora¹ e relacionam os pontos mencionados anteriormente, contribuindo com reflexões sobre os mesmos, apesar de nem sempre estarem necessariamente explícitos em textos da área.

Além disso, também pode-se entender o empreendedorismo como sendo:

[...] o principal fator promotor do desenvolvimento econômico e social de um país e geralmente está associada [sic] à capacidade de criar e gerir empresas, aproveitar oportunidades, ter sucesso, gerar emprego, renda e riqueza, a realização do indivíduo por meio de atitudes de inquietação, ousadia e proatividade na sua relação com o mundo. Atitude de quem, por iniciativa própria, realiza ações ou idealiza novos métodos com o objetivo de desenvolver e dinamizar serviços, produtos ou quaisquer atividades de organização e administração (NETO, BENTES, ANDRADE, 2016).

Apesar de sentidos específicos na visão de cada autor, o empreendedorismo apresenta relações comuns e que, para Dornelas (2004), “sua essência se resume em fazer diferente, empregar os recursos disponíveis de forma criativa, assumir riscos calculados, buscar oportunidades e inovar” (p. 81).

¹ DOLABELA, F. **Pedagogia Empreendedora - O Ensino do Empreendedorismo na Educação Básica, voltado para o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo : Editora de Cultura, 2003.

Considerando as diferentes possibilidades de desenvolvimento do tema no contexto da Educação, assim como as pesquisas sobre empreendedorismo no Ensino Superior (HENRIQUE, CUNHA, 2008; ROCHA, FREITAS, 2014), também é importante refletir a inserção do tema na Educação Básica (DIAS, MARIANO, 2017; FARIAS, 2018).

Com isso pretende-se relatar o percurso realizado durante um projeto com enfoque na formação de jovens empreendedores, em turmas de Ensino Médio da Rede Estadual do Espírito Santo, de modo que o relato propicie reflexões e o aperfeiçoamento de metodologias ou atividades que envolvam o tema, compreendendo suas contribuições como positivas e buscando reforçar seu desenvolvimento.

2 METODOLOGIA

O artigo trata de um relato de experiência sobre um projeto de empreendedorismo desenvolvido com alunos de Ensino Médio da Rede Pública Estadual do Estado do Espírito Santo, em uma cidade localizada ao Sul do Estado. O projeto foi desenvolvido sob orientações de uma Organização Não Governamental (ONG) e ocorreu no período de abril a agosto de 2017, com encontros semanais nas dependências da Escola em que os respectivos alunos encontravam-se matriculados. Para cada aluno foi disponibilizado um manual de orientações, disponibilizado pela ONG, acerca das etapas de desenvolvimento do programa.

Os registros dos encontros ocorreram por meio de fotografias e elaboração de relatórios com descrições sobre a organização e desenvolvimento das atividades. Como proposta de finalização do projeto, os alunos participantes foram convidados a um evento de encerramento, em conjunto com os alunos das demais escolas participantes no Estado do Espírito Santo. Para isso, um cadastro prévio dos mesmos foi realizado e os pais autorizaram o deslocamento, que aconteceu sob responsabilidade da Escola.

A condução do projeto ocorreu sob orientação de dois professores (em regime de Designação Temporária) regentes das disciplinas de Química e História e com o auxílio da direção e

coordenação pedagógica da Escola. Todos os alunos participantes encontravam-se matriculados na 2ª série do Ensino Médio, tendo os participantes do projeto passado por algumas alterações decorrentes da entrada/saída de alguns estudantes durante parte dos encontros. As atividades iniciaram com 29 estudantes ao fim os trabalhos foram concluídos com um total de 31.

3 DESENVOLVIMENTO

Trabalhar o ensino por meio do desenvolvimento do projeto em um espaço formal de educação, possibilitou uma série de abordagens que nem sempre se fazem presentes no cotidiano escolar, tendo em vista que questões relacionadas a demanda de tempo e obrigações cotidianas podem limitar a atuação do professor e as dinâmicas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, nesse caso em relação ao empreendedorismo.

O projeto foi dividido em jornadas semanais que envolveram desde a reflexão sobre empreendedorismo à construção fictícia de uma miniempresa, especialmente em aspectos relacionados à: Marketing, Finanças, Produção e Recursos Humanos. As etapas foram divididas aqui em dois momentos: etapas iniciais (parte teórica) e etapas finais (produção).

3.1 Etapas iniciais

As 5 primeiras jornadas consistiram em 8 encontros com foco na introdução de conceitos e informações sobre empreendedorismo. Desde o início das jornadas os alunos foram estimulados a participar do processo de tomada de decisões por meio de um trabalho coletivo e pautado na ética. Cada encontro foi direcionado a uma etapa de formação dos jovens empreendedores, os quais estão apresentados de forma resumida a seguir no Quadro 1.

Quadro 1 – Jornadas com foco na formação teórica dos miniempresários.

1ª jornada
<p>Foi apresentada a estrutura do projeto de formação de jovens empreendedores, assim como as regras de conduta e normas de participação. Nessa etapa percebeu-se empolgação, tendo alguns alunos desde o início apontado ideias quanto as propostas de criação e desenvolvimento da miniempresa. Um profissional da Escola, graduado em Administração, foi convidado a ministrar um seminário para os alunos sobre a estrutura básica de uma empresa, desde o processo de criação até seu funcionamento. Assim como previsto no programa de formação, foram enfatizados os setores de: marketing, finanças, produção e recursos humanos. Foram trabalhados conceitos e responsabilidades individuais e coletivas para um bom funcionamento da empresa.</p> <p>Também foi trabalhado o potencial criativo dos alunos, além da importância de um posicionamento ético, honesto e responsável. Nessa jornada também ocorreu a promoção do <i>brainstorming</i>² e os alunos sugeriram possíveis produtos a serem confeccionados, dos quais um foi escolhido pelos próprios alunos por meio de votação a avaliação das possibilidades de produção em larga escala. A triagem envolveu avaliação de vantagens, desvantagens e estimativa de produção.</p>
2ª jornada
<p>O produto escolhido após o <i>brainstorming</i> foi um “Suporte de Celular para Carregador” (SCC). Foram realizadas pesquisas de mercado pelos alunos no comércio local e em páginas da internet que comercializavam o produto e após o levantamento, os próprios alunos apresentaram os resultados e julgaram ser viável permanecer com a ideia do produto escolhido. Nessa jornada o nome da empresa foi escolhido após a sugestão e votação coletiva dos alunos. Foram realizados cálculos quanto aos custos básicos para a formação da empresa, como: aluguel, salário dos colaboradores, estimativa de preço de custo do produto, possíveis gastos futuros e preço de venda das ações da miniempresa. A 2ª jornada consolidou as propostas refletidas durante a 1ª jornada, compreendendo o produto como útil e com potencial de venda.</p>
3ª jornada
<p>A partir da 3ª jornada, os cálculos referentes aos custos da empresa se fizeram presentes e necessários a todo momento. Iniciou-se o recebimento e registro das ações vendidas pelos alunos e foi realizado um levantamento dos candidatos a diretoria da miniempresa. Nessa etapa um protótipo do produto também foi apresentado e analisado, juntamente a uma proposta de logomarca, também criada pelos alunos.</p>
4ª jornada
<p>Ocorreu a eleição à diretoria da empresa e os responsáveis de cada setor citado anteriormente (marketing, produção, finanças e recursos humanos). Discutiu-se sobre a missão, visão e os valores da miniempresa, reforçando aspectos relacionados a uma boa convivência, ética e honestidade; enfatizando a importância e a essencialidade de cada um na garantia de boas relações pessoais, na organização e no funcionamento da miniempresa, sendo a presidente eleita, a responsável por acompanhar os setores e suas respectivas atividades.</p>
5ª jornada
<p>Feita a eleição da diretoria e a delimitação do produto a ser comercializado, essa etapa foi responsável pela organização da produção e definição de materiais necessários à confecção do produto. Visando uma produção sustentável e atentando-se à importância dessa reflexão no cotidiano, definiu-se que o protótipo apresentava potencial comercial, além de objetivar a redução de impactos ambientais provenientes do acúmulo de resíduos. Os grupos de apoio a cada setor também foram definidos de acordo com a necessidade de mão de obra e interesse dos alunos, havendo distribuição dos colaboradores da miniempresa de maneira democrática e consensual, os quais foram orientados sobre a importância da confecção de relatórios de produção e controle dos respectivos setores.</p>

Fonte: os autores.

2 Tradução livre: “tempestade de ideias”.

Inicialmente nem todos os alunos se viram estimulados e capacitados a participar do projeto. Contudo, parte do trabalho dos professores envolvidos foi estimular a participação e proporcionar momentos de interação, abrindo espaço para sugestões quanto ao andamento do projeto. O *brainstorming* causou desconforto em alguns por preceder uma decisão importante e que deveria ser tomada de modo coletivo e sob um olhar profissional. Mesmo assim, encarando os pontos positivos e negativos envolvidos na escolha em grupo, chegou-se num consenso e o resultado da escolha em grupo foi positivo.

Essa fase apresentou destaque ao possibilitar os alunos vivenciarem uma tomada de decisão coletiva, refletindo a importância e necessidade de participação de todos os componentes da minipropriedade, bem como a capacidade de ouvir e avaliar as sugestões e considerações do outro, em relação a um objeto em comum. Nessa via, os aspectos sociais e humanos refletidos por Dolabela (2005) ficam evidentes e a importância de sua abordagem no processo formativo é enfatizada.

Quanto as dificuldades de interação entre alguns alunos, as vezes decorrente de uma competitividade que necessitava um direcionamento e amadurecimento, considera-se que o processo formativo aponta para resultados positivos, tendo em vista que houve um consenso e aparente satisfação com a escolha do produto, após as discussões e avaliações necessárias.

Além disso, organizar as dinâmicas desse ambiente contribuíram para uma formação profissional de grande valor, tendo as experiências vivenciadas se tornado bases referências de reflexão e que servem de aperfeiçoamento da docência, desde as discordâncias aos momentos de descontração e produção harmônica.

As situações não previstas e a necessidade de reflexão e intervenção suscitaram o desenvolvimento de uma formação que não se limitasse a visão econômica do empreendedorismo, possibilitando aos envolvidos no projeto momentos de reflexão e oportunidades de intervenção pautadas nos princípios éticos e considerando dimensões sociais e humanas, além dos conteúdos discutidos e da perspectiva formativa para o empreendedorismo, se aproximando da reflexão de Souza (2012)

sobre a escola ser um espaço social e, nesse caso os professores, terem a responsabilidade de deter a criticidade necessária a uma formação que não conduza os alunos a uma formação neutra e capitalista, que não considere outras dimensões do conhecimento e as relações humanas.

Cabe ressaltar que as orientações para a escolha do produto foram baseadas em discussões sobre sustentabilidade, refletindo as ações e suas consequências em relação ao meio ambiente, na busca por alternativas de produção que evitassem ao máximo o acúmulo de resíduos.

A necessidade de cooperação o desenvolvimento da confiança entre os alunos foram valores que fortaleceram o processo formativo. Evidencia-se que, mesmo todos sendo parte de um mesmo ambiente escolar e, de modo geral, todos se conhecerem; a reflexão e desenvolvimento de qualidades relativas à paciência, colaboração, confiança, organização, honestidade, humildade e humanidade; contribuíram diretamente com a formação para além do empreendedorismo. Quanto ao convívio em grupo, se mostraram importantes ocasiões que exigiam o exercício da paciência, tolerância e cooperação.

Outro ponto importante observado foi a influência do vínculo pessoal entre alguns alunos, interferindo na votação da diretoria. Orientou-se que considerassem o potencial profissional de cada candidato(a) a diretoria em relação aos requisitos que os cargos requerem e o perfil de cada um, visto que, tratando-se de um grupo, especificamente um grupo profissional, o bom funcionamento da empresa não necessariamente estaria ligado à eleição daquele(a)s que se configuram como amigos e compartilham momentos de descontração fora do ambiente profissional.

Destaca-se o protagonismo dos alunos especialmente na fase de escolha e confecção do produto, o qual foi pensado sob aspectos da Educação Ambiental, considerando o cuidado e a preocupação não só em produzir, mas produzir de maneira não agressiva e com o mínimo de resíduos descartados ao fim do processo.

Assim como descrito no Quadro 1, inicialmente as jornadas objetivaram elucidar aspectos importantes relacionados às relações interpessoais, trabalho em equipe e a estrutura básica de uma empresa. Sempre que possível foram enfatizados tópicos que compõem diversas disciplinas do currículo da Educação Básica e que se mostraram importantes na prática de gestão e no funcionamento de uma empresa. Princípios de educação para com os colegas e o ambiente, também foram discutidos no decorrer das jornadas compondo uma formação tida como importante tanto a um empresário (ou trabalhador de uma empresa) quanto na vivência cotidiana pessoal que se relaciona direta ou indiretamente às influências do empreendedorismo na sociedade.

3.2 Etapas finais

Após o primeiro conjunto de jornadas, deu-se início ao processo de produção do SCC. A composição do SCC consistiu basicamente de: barbante, tinta para tecido, retalhos de pano, CD's Rom usados e cola quente. Em alguns modelos foram acrescentados objetos decorativos e com baixo valor comercial, encontrados em lojas de armarinho, na tentativa de tornar o produto atrativo sem um acréscimo prejudicial em relação ao preço de custo. Alguns materiais diversos também foram adquiridos, como: tesoura, adesivo com a logo da empresa e embalagens de papel para a venda.

Na Figura 1 observa-se as etapas de produção após a organização e validação do protótipo do SCC.

Figura 1 – Etapas de produção nas dependências da Escola.



Fonte: os autores.

Dentre os materiais utilizados na produção e que configuraram a maior parte da composição dos suportes (CD's e retalhos de pano), enfatiza-se a contribuição em relação à Educação Ambiental, visto que a produção objetivou a redução de resíduos já comumente descartados. Quanto ao modo de obtenção da matéria-prima: os retalhos de pano foram obtidos por uma aluna participante do projeto, cuja a mãe é dona de uma fábrica de roupas e normalmente descarta retalhos de pano sem objetivos de aproveitamento; os CD's foram obtidos por meio de doações dos próprios alunos e de pessoas próximas, sendo muitas vezes discos que já não funcionavam e seriam também descartados sem fins de aproveitamento.

Foi durante as etapas finais (produção) que os princípios de colaboração e respeito foram trabalhados de forma intensa e direta. A falta de experiência para muitos alunos em um trabalho de produção coletiva (na perspectiva profissional) trouxe desafios quanto às relações interpessoais e a responsabilidade que as obrigações pessoais/profissionais envolvem. Quanto a isso, questões foram discutidas e refletidas sob a ótica do bom companheirismo e da motivação (pessoal e alheia) no ambiente profissional, que apresenta relação com a postura que se adota enquanto membro de um grupo.

Como resultado das etapas de produção, têm-se a seguir alguns modelos de suportes (Figura 2).

Figura 2 – Alguns produtos resultantes do projeto.



Fonte: os autores.

Entre o início e fim do projeto, os alunos realizaram três viagens à capital do Estado sob acompanhamento dos servidores da Escola envolvidos nas atividades. Na primeira viagem, assistiram uma palestra motivacional de um jovem empreendedor na área de jogos digitais; na

segunda, ocorreu um evento para exposição e venda dos produtos (Figura 1), em que os alunos interagiram com outros miniempresários oriundos de projetos desenvolvidos em outros espaços educacionais do Estado; na terceira, foi promovida uma formatura para os miniempresários e os professores voluntários responsáveis pelo desenvolvimento do projeto.

Corroboramos a perspectiva de que “o ensino do empreendedorismo vem cada dia ganhando mais espaço no cenário econômico, educacional e empresarial” (NETO, BENTES, ANDRADE, 2016), pois apesar da escola em que o projeto foi desenvolvido não possuir uma disciplina específica que trate frequentemente e somente do empreendedorismo, percebeu-se que o desenvolvimento do projeto possibilitou experiências que envolveram discussões que vão além do tema, evidenciando a relação entre diferentes campos da sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no objetivo de relatar a experiência desenvolvida na execução de um projeto de formação de jovens para o empreendedorismo, enfatiza-se alguns pontos em relação a formação dos estudantes e a formação docente, ao concluir-se que objetivo foi atingido.

O projeto apresentou foco central no estudo dos setores de: marketing, finanças, produção e recursos humanos. Porém, questões relativas à valorização pessoal dos profissionais em suas respectivas funções, à Educação Ambiental, Educação Financeira e diferentes áreas de conhecimento do currículo (Linguagens, Ciências Exatas e da Natureza), possibilitaram discussões e reflexões não previstas, mas importantes. Diante disso, também considera-se relevante a experiência do projeto na expansão da compreensão dos alunos sobre a importância da Educação Básica em seu processo de amadurecimento e formação.

Evidencia-se a contribuição para a formação dos professores que, por conta das habilitações em Química e História, enfrentaram desafios e também se formaram em relação as demandas do projeto. A convivência de professores oriundos de diferentes áreas de conhecimento em um mesmo projeto demonstra a possibilidade de atuações interdisciplinares na Educação Básica. E

considerando as respectivas formações iniciais, entende-se que apesar de graduados em áreas sem foco na temática “empreendedorismo”, a experiência profissional no âmbito do comércio, adquirida por ambos os professores num percurso de trabalho anterior à docência, possibilitou e contribuiu com reflexões e o desenvolvimento das atividades.

Na perspectiva da atuação docente, enfatiza-se a importância do professor não executar as atividades sem um posicionamento, pois a atuação requer reflexão e criticidade, ultrapassando a visão de um processo formativo neutro. Com isso, salienta-se a relevância de atividades que objetivem e resultem em uma formação com aplicações para além espaço escolar e que possibilitem o amadurecimento do senso crítico dos alunos, além de contribuir com aperfeiçoamento da prática docente em processos que atendam demandas ambientais, sociais, científicas, tecnológicas e educacionais.

As reflexões de Dolabela (2005) sobre os aspectos pessoais, sociais e a coletividade configuram pontos fortes de base e fortalecimento do projeto, os quais se fizeram presentes e sua contribuição foi perceptível durante as atividades.

REFERÊNCIAS

DIAS, B. F. B.; MARIANO, S. R. H. Educação empreendedora na educação básica e o homem parentético de Guerreiro Ramos. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v. 5, n. 2, p. 55-66, 2017.

DOLABELA, F. Fernando Dolabela fala sobre empreendedorismo. **Revista Ibero Americana de Estratégia**, v. 4, n. 1, p. 13-23, 2005. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=331227106002>>. Acesso em: 7 dez. 2019.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 3 ed., 2008. 2ª reimpressão.

_____. Empreendedorismo corporativo: conceitos e aplicações. **Revista de Negócios**, v. 9, n. 2, p. 81-91, 2004.

FARIAS, A. P. S. O ensino do empreendedorismo na educação básica representa um novo paradigma?. **Revista Foco**, v. 11, n. 3, p. 35-52, 2018.

HENRIQUE, D. C.; CUNHA, S. K. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 5, 2008.

LUZ, A. S.; SANTOS CÊA, G. S. Reflexões sobre a ideia do empreendedorismo na Educação. **Educere et Educare**, v. 1, n. 1, p. 83-87, 2006.

NETO, V. L. S.; BENTES, I. B.; ANDRADE, F. A. V. A importância do ensino do empreendedorismo na formação básica dos alunos de nível médio regular da rede pública estadual no município de Parintins/AM”, Revista Atlante: **Cuadernos de Educación y Desarrollo**. 2016.

ROCHA, E. L. C.; FREITAS, A. A. F. Avaliação do ensino de empreendedorismo entre estudantes universitários por meio do perfil empreendedor. **Revista de Administração contemporânea**, v. 18, n. 4, p. 465-486, 2014.

SOUZA, S. A. A introdução ao empreendedorismo na educação brasileira: primeiras considerações. **Educação & Linguagem**, v. 15, n. 26, p. 77-94, 2012.